

A impressão de santinhos pelos candidatos à prefeitura de Ponta Grossa

Se descartados incorretamente, materiais como santinhos e panfletos podem causar problemas ao meio ambiente e a cidade

Os candidatos à prefeitura de Ponta Grossa nas eleições de 2020 ainda apostam em materiais de campanha impressos. Mesmo com a utilização de outros recursos de campanha disponíveis como internet e redes sociais, todos os candidatos, se somados, gastaram R\$131.325,60. A distribuição desses materiais impressos, como santinhos e panfletos, já causaram problemas para a população principalmente na questão do descarte incorreto que traz prejuízos ao meio ambiente.

De acordo com dados do Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais, consultados no dia nove de novembro, Professora Elizabeth (PSD) investiu R\$ 66.225,10 com material impresso de um total de gastos de R\$ 469.645,10, Professor Edson (PT) R\$ 11.037,50 de um total de R\$ 15.782,33, no caso do candidato Professor Gadini (PSOL) não consta nenhum valor gasto em material de divulgação impresso de um total de R\$ 2.027,76, Mabel Canto (PSC) R\$ 220,00 de um total de R\$ 107.503,69 e Marcio Pauliki (Solidariedade) R\$ 53.843,00 de R\$ 690.783,91.

Em contraponto às eleições municipais anteriores, em 2016, o candidato Aliel Machado gastou R\$ 69.484,36, Julio Kuller R\$ 63.127,94, Leandro Soares Machado R\$ 1.690,20, Marcelo Rangel R\$ 50.215,30 e Professor Gadini R\$ 8.672,15. Se comparados os valores, a média de gastos foi maior em 2016.

Os assessores de cada candidato à prefeitura relataram como foi feita a distribuição desses materiais. A campanha impressa da candidata Mabel Canto (PSC) foi feita principalmente nos bairros e os santinhos também foram distribuídos pelos candidatos a vereador da Coligação Ponta Grossa em Primeiro Lugar e ainda podiam ser retirados no comitê central.

Já a campanha do candidato Professor Edson (PT), teve pouco mais de 20 mil santinhos, também em formato de cartão de visita. Já no caso da candidata Professora Elizabeth (PSD) os materiais, e não apenas santinhos, foram distribuídos por diferentes meios: formiguinhas, correio, no comitê e em vários locais: nas ruas, nas casas, empresas.

O candidato Professor Gadini (PSOL), em virtude da pandemia, optou por imprimir apenas adesivos menores, de uso individual, e perfurados para carro. Não foram feitos santinhos. Não houve retorno da assessoria do candidato Marcio Pauliki até o momento.

É permitido a distribuição de santinhos mas o despejo está proibido. A lei eleitoral não veda essa distribuição, mas as recomendações sanitárias por conta da pandemia do Covid-19 devem ser seguidas, de acordo com cada decreto municipal e estadual. Segundo a Assessoria da Prefeitura, esse projeto foi elaborado em todo o período eleitoral. “Há orientações específicas, portanto as indicações da Secretaria de Saúde seguem as mesmas já elencadas pelo Tribunal Superior Eleitoral.”, afirma. O plano de segurança sanitária para as eleições municipais de 2020 foi divulgado pelo TSE em setembro.

Por conta das medidas de distanciamento, uma estratégia adotada nessa eleição foi a colocação desses materiais impressos nos portões ou caixas de correios dos prédios e residências. A aposentada Leonice Maria Criger, de 74 anos, moradora do bairro Coronel Cláudio, relatou que santinhos foram colocados no portão de sua casa, e por conta de não estar saindo nem mesmo no quintal da residência, por ser do grupo de risco, os papéis acabaram voando, o que para ela é preocupante. “Em minha casa eram poucos, mas se juntarem muitos sendo “descartados” dessa maneira, prejudica o meio ambiente, escoamento de água depois que ocorre uma chuva e outros problemas para os moradores e para a cidade”, diz.

Quando ocorre o descarte incorreto desses materiais, eles podem causar muitos prejuízos ao meio ambiente, o papel demora de 3 a 6 meses para se decompor, mas a tinta que está presente em materiais impressos como esses utilizados nas campanhas, em contato com a chuva ou com ação do tempo acaba indo diretamente para o solo.

O professor do Departamento de Biologia da UEPG, com mestrado em Ciências Ambientais, Rodrigo de Mello, esclarece que tudo que é descartado no meio ambiente causa algum impacto. “Conforme chove e essa tinta que compõe os santinhos vai sendo degradada, ela também é incorporada pelos organismos e tudo que é jogado na natureza cedo ou tarde vai parar nos rios e mares. Além de que o descarte exige um serviço extra da Prefeitura para recolher todo esse material”, explica.

Rodrigo ainda diz que, uma estratégia adotada por alguns candidatos pelo país foi a utilização de papel reciclado para fazer esse tipo de material. Algumas iniciativas optaram pela colocação de sementes dentro de pacotes produzidos com papel reciclado, assim diminui o impacto ambiental, caso esses santinhos tivessem sido produzidos com papel comum e descartados incorretamente.